

A Galeria Marca de Água lança concurso nacional de desenho intitulado “Desenhar a História, a partir das fotografias de Fernando Ricardo”. A Câmara Municipal do Funchal junta-se uma vez mais à galeria, numa iniciativa agora para promover a interação dos públicos infanto-juvenis, junto da arte contemporânea, nomeadamente com recurso ao desenho e às novas tecnologias digitais.

“Estas são relevantes ferramentas para promover, divulgar e valorizar a arte e cultura, no espaço regional e nacional”, refere Raquel Fraga, diretora artística da Galeria Marca de Água.

Este concurso surge da necessidade da Galeria Marca de Água prosseguir com a sua programação, adequando as suas atividades à nova conjuntura. Esta iniciativa é demonstrativa da missão da galeria de captação de novos públicos e promoção da criação cultural e artística.

O objeto do concurso é a interpretação através de desenho, das obras fotográficas que integram a exposição “Momentos” da autoria do fotógrafo Fernando Ricardo, atualmente patente na Galeria Marca de Água, situada na Rua da Carreira 119, no Funchal.

Este o concurso de desenho, que decorre até 5 de novembro, é dirigido aos alunos do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário de todo o território nacional. O painel de jurados deste concurso, é constituído por cinco elementos, a saber: a Vereadora Madalena Nunes, com o Pelouro da Cultura, em representação da CMF; Vasco Fraga e Raquel Fraga, em representação da Galeria Marca de Água; o fotógrafo Fernando Ricardo, autor das obras em apreço e Diogo Goes, curador da galeria e professor do ensino superior.

A CMF ao associar-se a este concurso de desenho, enquanto entidade parceira, disponibiliza um conjunto de prémio aos alunos vencedores.

A 12 de novembro serão revelados os vencedores e decorrerá a entrega de prémios nas instalações da galeria. De destacar que a Galeria Marca de Água, registou no ano transato mais de 11000 visitantes, trabalhando com mais de 43 artistas e tido expostas mais de 500 obras com 21 visitas orientadas, 12 oficinas criativas, 10 parcerias e 2 conferências.

Reabertura da “Marca de Água”

A galeria procedeu à sua reabertura ao público, no passado dia 18 de maio, data em que celebrou o seu terceiro aniversário e em que se assinalou o dia internacional dos museus,

com mais iniciativas e atividades. Ela reabriu no horário já anteriormente praticado, de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 18h30, estando também disponível para visitas noutra horário mediante marcação prévia.

A direção artística, a cargo de Raquel Fraga, destaca “a necessidade de um novo enquadramento da programação, adequando-a à nova realidade, no modo de interação com os públicos, que todos os espaços culturais irão presenciar.”

Face a situação atual do COVID-19 a Galeria Marca de Água elaborou um plano de contingência que define todos os procedimentos recomendados pela autoridade nacionais e regionais de Saúde, garantido a boa prática boas práticas de segurança, higiene e distanciamento social, no interior do espaço cultural, refere a galeria.

Prolongamento da Exposição “Momentos”

A exposição “Momentos”, inaugurada a 16 de janeiro, mereceu até ao passado mês de junho, a visita de mais de 3500 espectadores, apesar do encerramento temporário durante o período de “Estado de emergência”. A organização revela que “devido ao facto da exposição ter estado patente ao público, durante pouco tempo, devido corrente situação, de prevenção e combate à pandemia, a direção artística, entendeu prolongá-la, devido à qualidade e pertinência da mesma, possibilitando a maximização de visitantes e para o público consiga fruir durante mais tempo das obras fotográficas de autoria do mais importante fotógrafo português” – Fernando Ricardo.

A exposição “Momentos”, reúne uma seleção de cento e vinte obras fotográficas de momentos marcantes da vida do fotógrafo Fernando Ricardo, nomeadamente em África; fotografias de cenas de hábitos, costumes e tradições de Portugal e personalidades e religião. Fernando Ricardo fotógrafo desde 1970 é conhecido por ser um dos mais importantes fotógrafos portugueses, sendo também chefe da Agência The Associated Press; Repórter fotográfico da Agência Gamma; Repórter fotográfico da Agence France Press; Bolseiro do conselho da Europa em fotojornalismo e diretor de fotografia do grupo Edipresse/impresa.

História da Galeria

A Galeria Marca de Água com direção artística de Raquel Fraga, fundada a 18 de maio de

2017, tendo por missão promover, divulgar e valorizar a arte contemporânea, através da realização de exposições, intervindo junto da comunidade onde se insere. A Galeria tem vindo a promover além de exposições de artes plásticas e visuais, no domínio da arte contemporânea, também uma programação que contempla um conjunto de serviços educativos e atividades, nomeadamente, conferências, visitas orientadas, oficinas de expressão plásticas entre outras iniciativas.

A direção artística está cargo de Raquel Fraga, também proprietária da Marca de Água, licenciada em História de Arte pela Universidade de Lisboa. Anteriormente já havia liderado o projeto de uma galeria no pátio alfacinha, em Lisboa, com o nome de “Bagatela”. Foi curadora na Fundação Millennium BCP, e colaborou como apresentadora com a RTP em diversos projetos televisivos.

Como curador está Diogo Goes, licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Diogo Goes é investigador e professor do ensino superior, lecionando História da Arte e História de Portugal. Como artista plástico conta com mais de cinquenta exposições individuais e mais de centena e meia de coletivas no seu currículo. Colabora com a Marca de Água, na programação e curadoria, desde janeiro de 2019.

A Galeria Marca de Água desde a sua fundação conta já com inúmeras exposições individuais e coletivas, eventos, como os próprios números revelam, contando ainda com projetos de diversos artistas internacionais de renome, nomeadamente, Albuquerque Mendes, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Armando Alves, Graça Morais, Joan Hernández Pijuan, Jorge Pinheiro, José Manuel Ciria, Jules Maidoff, Julião Sarmento, Júlio Pomar, Júlio Resende, Justino Alves, Karel Appel, Manuel Casimiro, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis, Rafael Canogar, Rogério Ribeiro, Rui Pares, Fernando Ricardo e Hernando Urrutia. E, também artistas madeirenses consagrados, a exemplo, Filipa Venâncio, Guareta Coromoto, Carolina Fernandes, José Fernandes, Rita de Andrade, Rita Pestana, Paulo Sérgio BEju, Dina Pimenta e Diogo Goes.

Um dos principais objetivos da galeria é impulsionar e dar destaque aos artistas regionais, destaca Raquel Fraga.